

# Sarney terá apoio dos governadores e líderes para tocar o governo

por Eimar Magalhães  
de São João del Rey

O presidente José Sarney ganhará o apoio dos governadores e líderes partidários para levar adiante o projeto de governo interrompido com a morte de Tancredo Neves. Ontem, durante as cerimônias de sepultamento do presidente eleito, em São João del Rey (MG), sucederam-se as declarações de que "não devem ser feitas mudanças profundas na estrutura de governo". Como resumiu Esperidião Amin, de Santa Catarina, Sarney terá o respaldo dos governadores.

Mesmo o governador Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, declarava que questões como a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte ou de eleições diretas para as capitais devem ser postergadas para o próximo ano. "Precisamos refletir nesse momento e raciocinar serenamente sobre o que será feito. Não podemos abandonar o roteiro deixado por Tancredo Neves. O episódio de sua morte melhora a todos; não devemos precipitar qualquer ação", comentava Brizola, pouco antes de ingressar na Igreja de São Francisco para prestar suas últimas homenagens ao presidente Tancredo Neves.

As solenes cerimônias dispensadas ontem a Tancredo Neves reuniram sem distinção, políticos, alguns empresários e dirigentes sindicais — a menor representação ficou por conta do PDS. Para o senador Itamar Franco, do PMDB mineiro, deve processar-se neste momento uma simbiose completa entre as idéias do presidente morto e do novo líder posto. "Isso impedirá que forças militares ganhem espaços." Itamar que até meados do ano passado ainda se mos-



**José Aparecido de Oliveira**

trava indisposto com Tancredo, destacou que o apoio ao presidente Sarney será fundamental.

Nem mesmo a Aliança Democrática, após a morte de seu principal líder, corre riscos de fragmentação imediata, entendem os presentes a São João del Rey. O ministro José Aparecido de Oliveira, da Cultura, mencionou que sequer cogita sobre a possibilidade de divisão. Em sua opinião, a Aliança Democrática avançou sobre seus próprios limites e, hoje, tem como garantia o apoio popular.

"Todas as camadas da população se envolveram na campanha de Tancredo e Sarney para a Presidência da República." Esse movimento não pode ser esquecido, citou Aparecido.

Do lado dos trabalhadores, a esperança é de que o novo presidente coloque em prática as propostas de todo o programa de governo de Tancredo Neves. Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, argumentou que essa postura funcionará como mais uma homenagem ao presidente morto. Ele não crê em alterações imediatas nos quadros de governo, "embora a equipe seja heterogênea".